

Uma demonstração de amor

«Dona Risoleta, nós te amamos». Foi como a multidão emocionada saudou a entrada do cortejo fúnebre do presidente Tancredo Neves, às 11h15, na Esplanada dos Ministérios para receber as honras militares.

Durante todo o percurso o carro de combate Urutu, que transportava o corpo de Tancredo Neves, cercado por cadetes das três armas, foi seguido a pé por Dona Risoleta, que acenava para a multidão; pelo filho, Tancredo Augusto; e o neto Aécio, por outros familiares; pelo presidente José Sarney e Dona Marly, e pelo presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães.

A frente vinham os bispos de Brasília, Dom José Falcão, de São

Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns; do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles; e o cardeal-primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela.

Na altura do prédio do Ministério das Comunicações, o carro de combate com o corpo do presidente parou para que um pelotão dos Fuzileiros Navais disparasse tiros de festim, dando início à cerimônia militar. Baixinho, os populares que estavam na calçada, cercados por tropas do Exército e da Polícia Militar, cantavam «Oh! Minas Gerais», canção popular mineira.

A banda do Batalhão da Guarda Presidencial passou então, a executar a marcha fúnebre de Chopin. Nesse momento, todos os ministros que se encontravam perfilados em tablado

coberto por um tapete vermelho — com exceção do sobrinho de Tancredo, o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles — se incorporaram ao cortejo, junto com outras autoridades. Participou do cortejo o ex-presidente Ernesto Geisel — que conversou durante todo o percurso com o presidente do senado José Fragelli — e o presidente das organizações Globo, jornalista Roberto Marinho.

Enquanto passava, o cortejo era aplaudido pelos populares e pelas autoridades que se encontravam nos palanques e arquibancadas instalados nas calçadas da Esplanada. As 11h30, foi encerrada a cerimônia militar. A multidão passou, então, a entoar o Hino Nacional.